



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

NICKELY AMANDA FEITOSA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL NO
ENSINO REMOTO**

GUARABIRA-PB
2022

NICKELY AMANDA FEITOSA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL NO
ENSINO REMOTO**

Trabalho de conclusão de curso (monografia), apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente

Orientadora: Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes

GUARABIRA-PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447e Almeida, Nickely Amanda Feitosa do Nascimento.
Educação infantil [manuscrito] : ludicidade e interação social no ensino remoto / Nickely Amanda Feitosa do Nascimento Almeida. - 2022.
51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. Ludicidade. I.

Título

21. ed. CDD 370.71

NICKELY AMANDA FEITOSA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL NO
ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente

Aprovada em: 29/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Elizangela D. S. Fernandes

Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Luandson Luis da Silva

Prof. Dr. Luandson Luis da Silva
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Rita de Cassia da Rocha Cavalcante

Profa. Dra. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Dedico esse trabalho ao meu avô
Nata (*In memoriam*) que desejou
muito que esse dia acontecesse, mas
infelizmente virou uma estrelinha no
céu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força, saúde e me acompanhou em todos os momentos.

Aos meus pais, Natanael Ferreira do Nascimento Filho e Cleide de Matos Feitosa do Nascimento, que, mais do que me proporcionaram uma boa educação, formaram os fundamentos do meu caráter e são o meu porto seguro, incentivando e acreditando no meu potencial.

A meu esposo, Gleydson, e minha irmã Nayla, que me compreenderam quando eu estava ausente e me deram forças para continuar.

A minha orientadora, Elizangela, exemplo admirável de comprometimento com a educação, que caminhou comigo, incentivando-me e guiando-me e mais que isso, me fazendo acreditar que eu sou capaz.

Aos professores e professoras do curso de Pedagogia e aos professores que fizeram parte da minha vida desde a educação infantil até aqui pelos conhecimentos adquiridos.

Instituição UEPB, que me recebeu de braços abertos, disponibilizando o espaço para a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram/fazem parte da minha formação e aos que torcem por mim!

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa” (JEAN PIAGET, 1988)

RESUMO

As brincadeiras são intrínsecas dos seres humanos desde o início das eras e se fazem presente no cotidiano sendo essencial para o desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, esse trabalho expõe brevemente a história da Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem para a educação da criança pequena. Evidenciando a importância da ludicidade e interação na construção do seu saber de forma prazerosa. Este trabalho tem como pergunta de pesquisa a seguinte questão: quais foram as estratégias utilizadas pelos educadores infantis para enfrentar o desafio de manter o ensino lúdico e interação no período pandêmico promovendo o processo de desenvolvimento integral das crianças? Esse estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o lúdico e a interação no processo de desenvolvimento integral das crianças no período pandêmico tendo como objetivos específicos: identificar os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o ensino lúdico e a interação no período pandêmico; e, destacar as estratégias utilizadas no processo de desenvolvimento integral das crianças no período da pandemia Covid-19. Evidenciando como a aprendizagem acontece e qual a importância do brincar nesse processo. A metodologia adotada para realização deste trabalho foi a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da entrevista semi-estruturada coletiva com professores que atuam na Educação Infantil do município de Areia-PB e com suporte teórico a BNCC (2017), Kishimoto (2010), LDB (1996), Mendonça (2012) Oliveira (2002), entre outros autores que debatem a respeito do tema abordado e se fizeram extremamente necessários para a compreensão dos assuntos trabalhados. Após a análise dos dados, apontou-se que para os profissionais da educação, ao lidarem com o ensino remoto, tiveram como maior dificuldade a interação e o apoio familiar principalmente no que tange questões econômicas e sociais, evidenciando a desigualdade social.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Ensino remoto; ludicidade.

ABSTRACT

Games are intrinsic to human beings since the beginning of time and are present in everyday life, being essential for development and learning. Therefore, this work briefly exposes the history of Early Childhood Education in the teaching and learning process for the education of young children. Evidencing the importance of playfulness and interaction in the construction of their knowledge in a pleasant way. This work has as a research question the following question: what were the strategies used by early childhood educators to face the challenge of maintaining playful teaching and interaction in the pandemic period, promoting the process of integral development of children? This study aimed to analyze the challenges faced by kindergarten teachers to maintain playfulness and interaction in the process of integral development of children in the pandemic period, having as specific objectives: to identify the challenges faced by kindergarten teachers to maintain playful teaching and interaction in the pandemic period; and, highlight the strategies used in the process of integral development of children in the period of the Covid-19 pandemic. Showing how learning happens and the importance of playing in this process. The methodology adopted to carry out this work was field research with a qualitative approach, developed through collective semi-structured interviews with teachers who work in Early Childhood Education in the municipality of Areia-PB and with theoretical support from BNCC (2017), Kishimoto (2010), LDB (1996), Mendonça (2012) Oliveira (2002), among other authors who debate about the topic addressed and became extremely necessary for the understanding of the subjects worked. After analyzing the data, it was pointed out that for education professionals, when dealing with remote teaching, they had the greatest difficulty with interaction and family support, especially with regard to economic and social issues, evidencing social inequality.

Keywords: Early Childhood Education; Remote teaching; Ludicity.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Infância e Educação	13
2.2. Educação Infantil no Brasil	14
2.3 O Lúdico na Educação Infantil	20
2.4 Ludicidade na Educação Infantil Durante o Ensino Remoto	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1 Sobre o Campo de Pesquisa	31
3.2 Sobre os Colaboradores	32
4 ANALISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	34
4.1 Os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o lúdico e a interação no período pandêmico	34
4.2 Estratégias para superar as dificuldades no processo de desenvolvimento integral das crianças durante a pandemia	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A- Roteiro da entrevista	49
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE	52

1 INTRODUÇÃO

Após o início de 2019, muito se falou a respeito do Covid-19, vírus originado na China, responsável por uma das piores crises sanitárias do mundo. Segundo Dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS/2020) relataram que até aquele momento 4,52 mil vidas foram ceifadas e 218 mil pessoas foram infectadas. Rapidamente, o vírus se espalhou pelo mundo e o único recurso diante desse grande desafio de saúde pública era a prevenção através de medidas preventivas como o distanciamento social, uso de máscaras e higienização constante, isso implicou no fechamento de muitas instituições, incluindo as escolas.

Em 2020, o Brasil tem seu primeiro caso registrado e a partir disso os casos seguiram em disparada, segundo dados do Ministério da Saúde (2020) foram confirmados 21.573.883 em todo o território nacional e destes 601.047 vieram a óbito. Por isso, a única opção plausível enquanto os estudos eram iniciados foi “parar o mundo por alguns dias” dando início ao período de quarentena, momento em que a população foi instruída a se resguardar em casa, com o intuito de amenizar o número de infectados.

Com o passar dos dias, e o prejuízo na economia, foi preciso tomar algumas medidas para reduzir esse impacto. Segundo a ação senado, (portal do orçamento-senado Federal, 2020) ações paralelas se fizeram necessárias para que a economia não fosse abalada, começando assim, a serem eleitos os serviços “essenciais” a qual a princípio a área da educação foi posta de lado, até o momento em que alguns deputados passaram a afirmar a educação como serviço importante e essencial para o indivíduo, no entanto para a Educação Infantil isso era opcional.

Em meio a esse caos, medidas emergenciais se fizeram necessárias para que a economia não fosse abalada, a exemplo o ensino remoto, que objetivou dar continuidade ao processo de ensino. De acordo com pesquisas produzidas pela Agência Brasil em outubro de 2020, os profissionais da educação tiveram que se adequar aos recursos tecnológicos para evitar que o ensino se estagnar, os professores fizeram verdadeiras maratonas para se tornarem aptos para esse novo momento que se prolongou mais do que o esperado. “Tivemos que aprender algo que nunca desenvolvido ao longo da nossa vida, que foi encarar a tecnologia em curto prazo”. (BRASIL, 2020).

Com isso, muitas questões foram colocadas em pauta, principalmente ao que refere à educação infantil, considerando que segundo artigo publicado pelo centro educacional Leonardo da Vinci, em outubro de 2020, essa fase "é compreendida como o primeiro contato da criança com a escola proporcionando o desenvolvimento integral nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por isso ela é classificada como um período tão importante para a formação do indivíduo".

Desse modo, a educação infantil é o alicerce para novos saberes e aprendizagens significativas e ainda segundo a pedagoga especialista em educação infantil Regina Corrêa de Mello, em uma entrevista para o blog *dream kids* publicada no dia 27 de março de 2019, "dentro do processo educativo, é preciso entender o que é brincar e conduzir a criança ludicamente para suas descobertas afetivas, cognitivas, de relação com o outro e com a sociedade". Ou seja, "brincando, a criança adquire conhecimento da língua oral, escrita, matemática e muito mais". (APPAl, 2022, p. 36)

Segundo Edwards e Mercer (1987, p. 157):

Explicitam uma situação da educação centrada na criança que é mais um processo de socialização cognitiva em que a comunicação entre professor e criança enfatiza o uso de rituais de aprendizagem do que uma compreensão conceitual do que se possa ensinar a eles.

A ludicidade e a interação social possuem grande valia na instituição escolar, se nos atentarmos que segundo os estudos de Jean Piaget (1978) e Lev Vygotsky (1988); o conhecimento é construído a partir da interação social. Sendo assim, esse documento é resultante de uma pesquisa que se deu por meio do estudo de campo, e teve como propósito discutir as estratégias adotadas no ensino remoto, e sua eficácia para a aprendizagem significativa, analisando se os docentes conseguiram manter a proposta do lúdico e a interação social mesmo à distância.

A pergunta de pesquisa foi à seguinte: Quais foram as estratégias utilizadas pelos educadores infantis para enfrentar o desafio de manter o ensino lúdico e interação no período pandêmico promovendo o processo de desenvolvimento integral das crianças? Esse estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o lúdico e a interação no processo de desenvolvimento integral das crianças no período pandêmico?

Os objetivos específicos: identificar os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o ensino lúdico e a interação no período pandêmico; e, destacar as estratégias utilizadas no processo de desenvolvimento integral das crianças no período da pandemia Covid-19. Evidenciando como a aprendizagem acontece e qual a importância do brincar nesse processo. Diante disso, buscarei expor como a educação infantil foi moldada ao longo dos anos, como se deu o ensino remoto no Brasil evidenciando os desafios e soluções adotadas pelas educadoras para dar continuidade ao processo de desenvolvimento das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para adentrarmos na nossa temática central iremos discutir um pouco sobre o contexto histórico da educação infantil compreendendo sua trajetória até o momento em que a criança passa a ser compreendida como sujeito capaz de aprender.

2.1 Infância e educação

Pode parecer estranho, mas nem sempre as crianças foram vistas como tal, e isso será evidenciado ao estudarmos a infância, a educação e suas modificações ao longo dos anos. É quando criança que ocorre o desenvolvimento e grandes descobertas, no entanto, há décadas passadas essa fase era muito desvalorizada, pois, não era compreendido pelo adulto o conceito de infância e a única educação recebida era em casa, isto significava dizer que a criança “[...] mal adquiri algum desembaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (ÁRIES, 1986, p. 11). O autor também ressalta que “[...] “ainda não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens em tamanho reduzido”. (*Idem, ibidem*, p. 51). Ou seja, nesse momento as crianças eram vistas apenas como adultos em ascensão.

No período medieval, a família servia “[...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17). Os filhos não possuíam laços afetivos com seus familiares e no que tange à educação eles aprendiam nos mesmos espaços sem distinção de idade. Esta era uma forma de conservar os bens e aprender ofícios, sendo as crianças estimuladas a trabalharem desde cedo.

Esse pensamento se perpetua até a idade moderna e com a Revolução Industrial, o movimento iluminista é a constituição do estado laico, as crianças passam a serem compreendidas como sujeitos com direitos, necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais que precisavam ser supridas, no entanto, essas melhorias foram efetivas apenas para as famílias com poder aquisitivo. Enquanto isso, as crianças menos favorecidas não eram incluídas nessa melhoria. Nesse momento, surgem os pedagogos que eram tidos como escravos que conduziam a criança à escola. Segundo Fraboni (1998, p. 68) argumenta que:

A etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação”, tecnológico - científico e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social. [Grifos do original]

Ter o entendimento de criança como um indivíduo diferente do adulto e que precisava ser tratada como foi um avanço nesse cenário. Em meados de 1840, na Alemanha, surge o primeiro jardim de infância a princípio destinado à classe alta, fundado por Froebel que não objetivava apenas reformar a educação pré-escolar, mas sim a estrutura familiar e revolucionar o cuidado infantil. Ele com o jardim de infância, pensava em uma instituição que levasse em conta a especificidade da criança menor de sete anos de idade. E “as suas idéias não eram contrárias à educação escolar e sim contemporâneas das propostas que pretendiam renovar a Pedagogia nos estabelecimentos de ensino”. (KUHLMANN, 2015, p. 132). Sendo assim, define as atividades realizadas no jardim de infância como jogos, o material a ser utilizado como dádivas e por meio da diversão eram obtidos o desenvolvimento pedagógico. A seguir iremos compreender como esse processo decorreu no Brasil.

2.2 Educação infantil no Brasil

A educação infantil no Brasil sempre foi cenário de muitas polêmicas. Segundo Oliveira (ano), ao discutir sobre a figura da criança, abordando a temática do assistencialismo no âmbito educacional e as diretrizes da educação, salientando que alguns anos atrás a educação era destinada apenas a pessoas com elevado poder aquisitivo, o que excluía as classes menos favorecidas as políticas públicas e não proporcionava uma educação formal para as crianças, pois nessa época elas eram vistas como vazias de conhecimento, e não sendo aptas a aprender e expandir seus saberes.

Em meados da década de 1940, com a intensificação das mulheres no mercado de trabalho, muitas crianças eram acolhidas de forma piedosa, pois, eram abandonadas por suas mães que necessitavam trabalhar. Sem ter como cuidar dos filhos, "dão espaço" para movimentos de cunho particulares que passam a implantar instituições como asilos, internatos, e creches visando dar assistência para mães e crianças pobres. Porém, sem caráter educacional. A qual Sarah de Lima Mende's (2017) define como fazedoras de anjos enquanto que Oliveira (2002) menciona como as "criadeiras" que eram mulheres que se

disponibilizaram a cuidar de várias crianças para que essas mães pudessem trabalhar. Esses lugares não tinham as mínimas condições de higiene e infraestrutura e, por isso, muitas das vezes recebiam as crianças em condições precárias, sendo apontadas como responsáveis pelo grande índice de mortalidade infantil da época.

Nesse momento, os movimentos sociais ligados a essa temática tinham como finalidade atender as necessidades das mães trabalhadoras, “sua principal questão era solucionar com quem as crianças iriam ficar não sendo relevante o desenvolvimento intelectual da criança”. (OLIVEIRA, 2002, p. 109). A educação pública só foi inserida no Brasil no século XX. Tendo passado por inúmeras transformações, entre elas destacam-se as seguintes: “a pré-escola possuía caráter informal, professores sem capacitação e mão de obra em sua grande maioria com caráter voluntário”. (MENDONÇA, 2012, 38).

Apenas em 1987 as câmaras municipais passaram a ajudar financeiramente as crianças negras, mestiças, e brancas que foram abandonadas. Em seguida as igrejas criam a Roda dos Expostos“(1825 – 1961) consistia em um mecanismo que possuía uma janela aberta para o lado externo, um espaço dentro da caixa que recebia a criança rejeitada pelos pais, após rodar o cilindro para o interior dos muros, a criança desaparecia aos olhos externos; dentro da edificação a criança era recolhida, cuidada e criada até se fazer independente”, (MARCÍLIO, 1998.). Que possuía cunho filantrópico. Após a República, passa a se ter uma maior preocupação com a educação infantil. Ainda no século XX, a "educação" das crianças pobres era a prevenção. Pois, "o foco não era a criança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinqüente." (KUHLMANN JR, 2002, p. 34).

Na década de 1970, o Brasil orientado pelos ideais europeus que compreendiam a criança pobre como sem acesso à cultura, uma forma de responder o fracasso escolar delas, por isso, “cria-se a idéia assistencialista que compensa essa situação sem necessitar de uma visão mais crítica sobre as raízes do problema passando a influenciar nas decisões políticas da educação infantil”. (OLIVEIRA, 2002, p. 109). Desse modo, é evidenciada a dualidade que se faz presente no ensino infantil ainda hoje.

Na década de 1980, os populares pressionavam o governo em prol de uma ampliação ao acesso escolar, passando a reivindicar a educação da criança pequena como obrigação do Estado. Em 1988 como resposta ao movimento

social operário e feminista a constituição compreende a creche e pré-escola como direito da criança e dever do Estado. (BRASIL, 1988, p. 1) no artigo 205 afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

Torna-se perceptível que anteriormente as crianças não eram entendidas como seres de direitos, isso só é alterado com a promulgação da Constituição Federal de 1998 a qual compreende a criança enquanto cidadã.

Na década de 1990, a concepção de criança é alterada, passa a ser compreendida como ser sócio-histórica com o conhecimento adquirido por meio das interações no meio social. “Baseado na teoria sócio-interacionista defendida por Vygotsky que descreve a criança como sujeito que faz parte de uma cultura concreta” (OLIVEIRA, 2002, p. 97). Criando-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que traz garantia de proteção integral e que atribui não somente a família, mas também a sociedade e ao Estado o dever de assegurar os direitos da criança e do adolescente, porque no período da ditadura toda a responsabilidade para com a criança recaia apenas para os pais. O ECA proporcionou a proteção integral da criança além de serem classificadas como sujeitos de direitos e seres em desenvolvimento, as quais merecem apoio, atenção, respeito e cuidados por parte do Estado, da família e da sociedade.

No ano de 2000, o MEC passa a discutir a qualidade do ensino fornecido pela creche e pré-escola dando início a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que em 1996. Após sete anos de debate provenientes dos conflitos de interesses do congresso nacional é aprovada a Lei nº 9.394/96, que incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino. A LDB declara que a Educação Infantil começa dos 0 (zero) aos 3 (três) anos de idade - creche, prosseguindo de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua é parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação objetiva regular o sistema de educação brasileira embasado na constituição. No entanto, na Constituição

Federal, a educação é primeira instância do Estado e na LDB (1996, p. 1), passando ser obrigação passa a ser responsabilidade da família.

Art. 3º. O ensino será base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sendo assim, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceu sub faixas para creche e a pré-escola, sendo de responsabilidade do município. Diante do que foi apresentado até aqui, fica claro que de acordo com a LDB a educação infantil é a base da educação e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, atendendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social juntamente com a família. A escola recebe um papel fundamental que apesar da tentativa de romper com a ideia do assistencialismo não se pode eliminar a função do cuidar na educação infantil, tendo em vista que a instituição é inteiramente voltada para o desenvolvimento da criança.

No ano de 1998, com a criação da Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), é dividido em duas áreas sendo elas:

Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, tendo eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. Contidos em três volumes. Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

Refere-se à infância como algo construído historicamente enfatizando a diversidade dentre elas oriundos de diferentes realidades que englobam realidade social, etnia dentre outros.

Documento norteador para as atividades realizadas para com as crianças de até 6 anos de idade. Firmando o avanço na educação infantil. Pois, relaciona de forma integrada à educação e o cuidado. No art. 29 da LDB (1996, p. 24), expõe que:

O momento da refeição na creche, no qual a criança pode aprender a segurar os talheres utilizados em sua alimentação, aprender a sentar-se à mesa, saborear e testar os gostos, os sabores dos alimentos e texturas, a importância da alimentação, e dos alimentos saudáveis, a cultura presente na refeição, reforçar os laços de amizade. As instituições de educação infantil devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilita a integração entre os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança entendendo que ela é um ser completo total indivisível é necessário afirmar que as funções de cuidar não se limitam apenas a manutenção do corpo mediante o cuidado a interação as brincadeiras estabelecem vínculos afetivos significativos entre as crianças e o educador tal cuidado ao expressar aceitação acolhida e amor oferecendo segurança para criança para sua formação pessoal e social para o desenvolvimento da identidade e conquista da Autonomia.

Podemos compreender, portanto, que é destinado às crianças de até seis anos, com o intuito de contribuir para a ação familiar e comunitária visando o desenvolvimento integral aos quais correspondem os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais ressaltando a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Ou seja, "uma educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para desenvolvimento da vida da criança. (MENDONÇA, 2012, p. 42). Isto é, é na Educação Infantil que a criança desenvolve suas habilidades e trocas de experiências que moldaram sua identidade como sujeito social.

Signorette (2002, p. 6) afirma que: "[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas". Diante da exposição compreende-se que para a formação do sujeito é preciso contemplar todas as suas capacidades. Nesse sentido, entende-se que a criança tem suas potencialidades e que o professor deverá agir como o mediador desse processo.

Com base nessa mesma perspectiva de ensino o sócio-construtivismo de Lev Vygotsky, a qual adota a tese de que o conhecimento surge a partir da construção social proveniente da interação conjunta dos indivíduos com o meio, enfatizando o papel da linguagem e do processo histórico social. Assim, levando em consideração o RCNEI (1998, p. 23) educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais

amplos da realidade social e cultural. [...] a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Isto é, torna-se perceptível que o cuidar é colocado como a base do cuidado humano de modo a ser compreendido como forma de ajudar o outro a desenvolver suas capacidades. (*Idem, Ibidem*, p.24).

[...] O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Diante disso, é evidenciado a necessidade da dualidade entre o cuidado e a educação de forma indivisível na formação da criança de maneira que integrem o afetivo, o psíquico e o social, através de atitudes planejadas para condução do processo educativo. Essa situação é estabelecida durante a higienização, alimentação e a interações vivenciadas pela criança.

Na prática essa situação se torna viável diante da infraestrutura adequada a qual possibilita essa troca de experiências, muito embora, não seja isso que estamos acostumados a visualizar, pois, algumas escolas insistem em manter a disciplina de forma mais rígida, na qual a criança permanece sentada, quieta e calada sendo impedida, muitas vezes, de se alimentar com suas próprias mãos para não se sujarem, o que interfere de forma negativa na aprendizagem da criança, pois, de acordo com Rosenberg (2002, p. 49).

[...] O momento da refeição na creche, no qual a criança pode aprender a segurar os talheres utilizados em sua alimentação, aprender a sentar-se à mesa, saborear e testar os gostos, os sabores dos alimentos e texturas, a importância da alimentação, e dos alimentos saudáveis, a cultura presente na refeição, reforçar os laços de amizade [...].

Isto implica dizer que, a escola deve criar situações para que a criança desenvolva suas potencialidades e torne-se capaz de produzir e construir seu próprio conhecimento, contribuindo assim no processo de aprendizagem desses pequenos.

Segundo RCNEI (*Ibidem*) com o intuito de contribuir no trabalho educativo cotidiano do professor da educação infantil junto com os alunos, relata que,

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significados pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. [...] A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima [...].

Podemos compreender que a educação infantil está pautada não somente no ato de ensinar a ler e escrever, mas ela necessita de um grande aparato que envolve um amplo processo que inclui a mediação do professor ao que diz respeito à escrita e a cultura sendo vivenciada a leitura reflexiva, promovendo a troca de experiências entre os alunos na qual um aprende com o outro. Isto implica dizer que ensinar não é meramente a memorização e repetição de palavras é muito mais que isso, ou seja, quando uma criança aprende a escrever seu nome isso vai muito além do que a decodificação de símbolos ela aprende sobre sua história, mas, para essa aprendizagem se concretizar faz-se necessário a ludicidade é a interação com os demais colegas. Nesse sentido, Brasil (BRASIL ESCOLA, 2020, p. 8) aponta que:

A Educação Infantil é fundamental e essencial porque desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela vai evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola e essa instituição deve ser esse espaço preparado, com professores que levem em conta a criatividade e a capacidade dessa criança que já. Tem um conhecimento prévio, tem uma história e a sua própria linguagem.

O professor deve de fato valorizar a comunicação, pois elas exploram sentimentos e por esse motivo é importante conversar sobre as brincadeiras favoritas e ouvi-los atento sem interrupção, pois isso fortalece sua oralidade.

2.3 Ludicidade na educação infantil

Com base no que já mencionamos o Brasil passou por diversas transformações culturais, políticas e sociais durante os séculos XIX e XX. Nesse período, não existia preocupação em educar crianças pequenas, no entanto,

com a industrialização e a inserção de mulheres no mercado de trabalho provocou a necessidade de "abrigar" os filhos enquanto elas estavam em suas longas jornadas de trabalho. Nesse momento, era priorizado o assistencialismo fornecido pelas cuidadoras para que essas mães pudessem trabalhar. Em paralelo a isso e espelhados na educação européia surgia no Brasil os jardins de infância e abrangia apenas os filhos da alta sociedade que se preocupava com a educação de suas crianças.

No decorrer dos anos, o atendimento à infância passa a ser debatido e sofre diversos processos. A partir disso, é moldada para o cenário ao qual vivenciamos hoje, a partir da compreensão de infância e da ludicidade como peça chave para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Segundo Teixeira (2012, p. 30):

Os jesuítas, de fato, foram os primeiros a notar as possibilidades educativas dos jogos, propondo que fossem assimilados e utilizados oficialmente em seus programas, com a condição de que, disciplinados, os divertimentos reconhecidos como bons fossem admitidos e recomendados. Esses jogos passaram a ser considerados, desde então, como meios de educação tão estimáveis quanto os estudos, sendo que precisavam de regulamentações que permitissem seu uso de forma controlada.

A partir desse entendimento o jogo passa a ser visto como recurso pedagógico, como forma de amenizar as dificuldades de aprendizagem. Autores como Comenius, em sua obra *Didática Magna*, revelam a importância de utilizar "um método de acordo com a natureza e recomendava a prática de jogos, devido ao seu valor formativo". (RIZZI; HAYDT, 2002, p. 14). Com isso, percebe-se que a ludicidade não é algo recente e que anos atrás já se tinha o conhecimento a respeito da importância do lúdico na aprendizagem, De acordo com a RCNEI (1998, p. 23),

[...] Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

O documento relata que os profissionais da educação devem adotar práticas que propiciem as condições necessárias para que a criança se

desenvolva através das descobertas, sendo assim o profissional devem mediar essas interações.

Segundo Kishimoto (1999, p. 40), “as brincadeiras e/ou jogos de construção, são considerados de grande importância para enriquecer a experiência sensorial, além de estimular a criatividade da criança, bem como desenvolver habilidades”. Na sala de aula o professor não deve tratar a ludicidade apenas como passatempo de forma aleatória, esse momento deve ser bem planejado sendo pensado o [porquê] e o como fazer para que resulte em uma aprendizagem significativa e prazerosa.

O brincar estimula o desenvolvimento das habilidades infantil e por isso, o lúdico na escola contribui na interpretação e criação de situações unindo o irreal e a realidade para novas construções de saberes. Valendo salientar de que o brincar a qual está relacionada às atividades escolares é a brincadeira dirigida, que tem um objetivo específico, para isso, o profissional deve se atentar e elaborar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem, mantendo o lúdico, no entanto, e se atentando a mensagem transmitida com aquele ato.

Nesse sentido, o professor de acordo com Moyles (2002, p. 36):

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem.

Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe aquele assumido na terceira parte do ciclo do brincar, quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. Portanto, é possível compreender que “a atividade lúdica deve estar sempre sob olhares específicos do professor, independente de ser livre ou dirigido, o brincar deve sempre ser administrado no intuito de compreender melhor a criança”. (TEIXEIRA, 2012, p. 66).

Para isso, o professor deve estar presente e atento durante as brincadeiras, fornecendo o ambiente propício à aprendizagem e compreendendo a importância do lúdico na aprendizagem e não apenas como uma forma de passar o tempo. Teixeira (2012, p. 72) ressalta que:

O professor deve ajudar seus alunos a interagirem na atividade lúdica, incentivando a participação, fazendo perguntas para quem não sabe como fazê-lo ou é mais inibido. Sua participação é adequada à medida

que sua presença for um aval para que todos participem com liberdade e espontaneidade.

Com isso, compreendemos que o brincar presente na sala de aula deve ter por base planejamento, mediação, e situações problemas que provoquem o pensamento crítico e a criatividade da criança para contornar a situação, aliando prazer e aprendizagem.

Diante do exposto, compreendemos que o ato de brincar é intrínseco no cotidiano da criança e de acordo com o velho ditado que é brincando que se aprende, a pedagogia tende a trabalhar com uma nova perspectiva da ludicidade. Tal perspectiva visa o processo de intercalar jogos, brinquedos e brincadeiras aliadas às práticas pedagógicas com propósito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de forma integral. Por isso, se torna cada vez mais importante que o profissional da Educação infantil e dos anos iniciais insiram as práticas lúdicas nas suas atividades escolares.

2.4 Ludicidade na educação infantil durante o ensino remoto

O conceito de ludicidade é bastante amplo e subjetivo, mas geralmente as atividades lúdicas remetem a jogos, brincadeiras e brinquedos. A ludicidade é muito importante no auxílio da aprendizagem, pois é tratado como tudo aquilo que proporciona prazer para o indivíduo, sendo importante ressaltar que, cada ser possui uma vivência diferente com o lúdico, e muitas vezes o que proporciona prazer para “A” pode não ser uma proposta interessante para “B” (LUCKESI, 2000). Aponta que uma situação ou vivência lúdica “[...] é a experiência do indivíduo que, carregada de intencionalidade, viabiliza a sua manifestação lúdica. É a experiência interna plena do sujeito ao realizar uma atividade”. Diretamente associada ao individual, as suas vivências particulares é uma experiência interna e por isso, a ludicidade é subjetiva ao indivíduo que vive a experiência.

Segundo Santos (2002) “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, sendo relacionada ao lazer, ao divertimento e à diversão”. Ou seja, no meio social que vivemos somos cercados pela ludicidade e a sua percepção se dá por meio de: esportes, shows *stand up*, contação de piadas, teatro, novela, etc. Essas manifestações não são exclusivas do tempo moderno,

pois o homem já vivencia o lúdico desde a época da pré-história. Segundo Teixeira (2012, p. 13) indica que:

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica.

Por isso, é importante destacar as principais características do lúdico ao longo das épocas. Tendo conhecimento de que brincar é uma atividade presente no nosso cotidiano mesmo antes do desenvolvimento da escrita, por isso, é necessário compreender como os jogos e as brincadeiras eram compreendidos em distintos períodos da humanidade. A pré-história é [o] (a) [Gênesis] da humanidade onde surge o "domínio" da terra, o desenvolvimento da arte, da escrita na época das cavernas. Os estudos apontaram que nesse período os jogos já se faziam presentes. Huizinga (1971, p. 7) afirma que: "Nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiram muitas vezes a forma lúdica".

De modo que, o brincar era visto como algo natural, presentes nas atividades do cotidiano como a caça, à pesca, pinturas e esculturas realizadas pelos povos da época para representarem o seu cotidiano.

Na antiguidade, dá-se origem às primeiras civilizações do oriente. A civilização egípcia dominada por faraó tinha uma cultura mística e é extremamente relevante para a história, medicina, música, filosofia, anatomia e arte. Os egípcios são reconhecidos também pela valorização dos esportes como lutas, natação, jogos como dama. A Grécia é o berço dos esportes olímpicos, ginástica e teatro, que são atribuídos como manifestações do lúdico.

Enquanto que a civilização romana, fortemente influenciada pela Grécia, mantinham relações sociais e aprendiam a interagir através dos jogos. Compreendemos que nesse momento o lúdico era uma atividade "recreativa". Segundo Vial (1981), "os brinquedos como dados e guloseimas em formas de letras e números eram utilizados para ensinar as crianças. "Os jogos didáticos eram recurso utilizado por professores de áreas da filosofia e matemática" (VIAL, 1981, [apud] TEIXEIRA 2012, p. 26).

Durante esse período para os gregos o jogo era uma expressão vital do indivíduo, enquanto que para os romanos os jogos eram vistos como um espetáculo.

Na idade média, durante o período do feudalismo marcado pela distinção entre servo e senhor feudal, acontece a descentralização do poder, retrocesso da arte e cultura. O brincar nesse momento é visto como uma sequência às atividades dos mais velhos, a qual os meninos brincavam de guerrilhas e as meninas imitavam as mães cuidando de suas bonecas como se fossem filhos.

Nesse período, sobre a influência da igreja os jogos eram vistos como manifestações perigosas, inclusive, alguns eram proibidos, sendo permitido apenas o lazer dominical. Por outro lado, o renascimento tinha uma "compulsão" lúdica, pois "o jogo era visto como conduta livre que favorecia o desenvolvimento da inteligência e facilitava o estudo por isso foi adotado como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares" (FRIEDMAN, 2006, p. 33).

Percebemos uma valorização da ludicidade, principalmente, com a valorização dos brinquedos e das brincadeiras em todas as classes, sendo elas mais ou menos favorecidas. Segundo Teixeira (2012, p. 27) "na idade média, o brinquedo era um instrumento de uso coletivo sua principal função era estreitar os laços sociais e transmitir modos e costumes que deveriam ser aprendidos pelas crianças". Não deferido muito da idade média, ainda segundo Teixeira (2012) às crianças da idade moderna continuam sendo entendidas como desprovidas de valor cognitivo, sendo assim o lúdico não tinha muita utilidade diante dos olhos dos adultos da época. Os jogos eram vistos como competições e reflexo do comportamento dos adultos que, precocemente, inseriram crianças em suas atividades.

Já na idade contemporânea, com a [r]evolução Industrial, o crescimento de indústrias e o desenvolvimento econômico acarretaram transformações que impactaram o núcleo familiar, provocando mudanças em seus locais de moradia. Muitas famílias do campo tiveram que sair para cidade em busca de emprego e devido às dificuldades enfrentadas as crianças foram inseridas no mercado de trabalho. Nesse momento, existe um abismo entre as crianças pobres e ricas. Com o passar dos anos os brinquedos que antes eram feitos pelas próprias crianças passam a ser produzidos por adultos para atender a grandes demandas e o brinquedo que era tido como pertencente à identidade da criança por ter sido construído por ele, perde um pouco o encanto. Isso se deu com "[...] a ruptura

do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas" (WAJSKOP, 2007 [apud] TEIXEIRA, 2012, p. 33).

Antes a brincadeira era uma espécie de rompimento da realidade, o meio a qual a criança poderia se deslocar no seu ambiente para novos horizontes, sendo assim compreensível que o lúdico sempre esteve ao redor da nossa sociedade durante cada etapa histórica, mas, nem sempre foi visto como um instrumento participante da aprendizagem da criança. Com rompimento da visão romântica passamos a valorizar a brincadeira como forma de aprendizagem, sendo entendida como uma ferramenta auxiliadora do desenvolvimento cognitivo. Segundo Freire (1963 [apud] Teixeira 2012 p. 35):

Aponta em seus estudos que relatam o brincar das crianças desde a época da colonização, percebendo que nessa época o brincar era um tanto quanto agressivo e pejorativo, ou seja, nessa época existia o jogo do beliscão que consistia em beliscar de forma dolorosa [...] usar crianças negras para brincarem de cavalo a qual essas eram duramente chicoteadas com galhos de plantas.

Enquanto as meninas não tinham liberdade para brincar, elas deveriam ser comportadas. Esse estudo não conseguiu apontar a influência das crianças negras nas brincadeiras da época, referente às crianças indígenas é entendido que o brincar era uma alusão ao treinamento para a vida adulta.

Como já citado, anteriormente, o lúdico não tem uma única definição que seja ampla e conceitua de forma precisa, por isso, os autores como Piaget (1969), Vygotsky (2001), Luckesi e Kishimoto (2004) trazem suas concepções a respeito do lúdico. Iniciando com o a contribuição de Piaget (2007, p. 30) aponta que:

No brincar a criança expressa sua conduta de forma espontânea, ou seja, o jogo corresponde a natureza da criança. Com isso, ele expõe 3 tipos de jogos definidos como os de exercício: que gera o prazer funcional como forma de compreender objetos. Nessa fase "o bebe estica e encolhe os braços e as pernas, agita as mãos e os dedos, toca os objetos e o sacode, produzindo ruído e sons".

Como forma de conhecer a si e ao seu redor é importante ressaltar que, o jogo é característico dos primeiros dois anos de vida, porém não se restringe apenas a eles. Os jogos simbólicos, esse é um jogo de faz de conta o qual a criança e o objeto representam uma função e essa função acaba logo depois da

brincadeira, exemplo: usar a garrafa pet como carrinho, um pedaço de pau como cavalo, ursinhos como alunos, ou seja, o objeto assume um papel condizente com a criatividade da criança naquele momento. “Uma forma de através de o imaginário transformar por instantes o seu desejo em realizações [...]” (PIAGET 1969, *apud* RIZZI; HAYDT, p. 13).

Enquanto que os jogos de regras atuam como instituições sociais, “pois os indivíduos devem obedecer a regras e instruções pelas quais ele não tem influência, as quais são regras impostas pelo jogo e repassadas ao longo dos anos e o jogador terá que obedecer para jogar ” (PIAGET 1977 *apud* CÓRIA-SABINI, LUCENA 2004, p. 31). Assim, reflete na representação da sociedade, na qual o sujeito aprende sobre direitos, deveres, o espírito da coletividade e trabalho em conjunto para conseguir o objetivo.

Enquanto que, para Vygotsky (2001), o lúdico se dá por meio da interação social. Ou seja, durante o brincar, imaginar e interagir as crianças constroem relações sociais. Logo, é durante a brincadeira que a criança constrói uma ponte entre os conhecimentos já adquiridos e possíveis conhecimentos, possibilitando assim a conquista dessas novas habilidades. Ele também enfatiza que o brincar nem sempre é atrativo e lúdico igualmente a todas as crianças e por isso os jogos e brincadeiras não podem ser sinônimos de prazer (VYGOTSKY, 2001). Defende ainda que “o brinquedo é uma solução para os desejos não realizados de forma imediata da criança e por meio do brinquedo é do imaginário a criança fantasia o que não pode ter ou ser no momento”. (VYGOTSKY, 2000, p. 105).

Para Vygotsky (2000), durante o período pré-escolar a criança aprende o mundo como um todo, pois segundo ele a criança nessa fase não consegue distinguir o real e o imaginário “[...] o brincar torna-se uma forma de atividade mais limitada, que preenche um papel específico no seu desenvolvimento e permeia as atitudes em relação à realidade” (VYGOTSKY 1989, *apud* CÓRIA-SABINI; LUCENA 2004, p. 37).

Enquanto que para Kishimoto (2002 p. 14-15) aponta que:

O jogo é definido a partir do ponto de vista, a exemplo o cabo de guerra que quando brincado na rua ele é um jogo como outro qualquer, mas a partir do momento em que ele é posto como uma prova de uma gincana escolar, ele passa a ser uma competição e a ludicidade o prazer só por prazer fica em segundo plano (...) Se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária

à subsistência da tribo. Assim, atirar com arco e flecha, para uns é jogo, para outros é preparo profissional.

Ou seja, para a autora o jogo é moldado a partir das concepções de quem o observa e esse ponto de vista é influenciado por idade, cultura, sociedade, no entanto, ela expõe alguns critérios do jogo sendo eles: objeto ganha significado conforme a necessidade da brincadeira, o fator motivante "não pode ser competições e sim o prazer e diversão, condução livre sem a necessidade de regras, foco no desenrolar da atividade e não em seu resultado" (KISHIMOTO *apud* CÓRIA-SABINI; LUCENA 2004 p. 31).

Segundo as concepções de Janet R. Moyles (2002, p. 11).

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os Animais exploram a variedade de experiências em diferentes situações através desse meio os indivíduos chegam a um acordo sobre inovações e se familiarizam com os objetos e materiais na descrição de brincar infantil isso são frequentemente classificados como brincar funcional.

Desta forma, a criança consegue associar o objeto a sua função adequada dando o papel que lhe cabe à brincadeira. O brincar dirigido segundo a mesma autora "refere-se principalmente ao processo A segunda situação de brincar livre conclui o processo e modo e dentro desse tipo de brincar que os professores devem procurar a aprendizagem real [...] a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo da atividade lúdica dirigida alguma outra situação "(MOYLES, 2002, p. 33).

Diante disso evidenciado que o brincar dirigido não visa apenas à execução do objetivo final, mas, sim a metodologia utilizada para isso pois é durante o percurso que a criança aprende com suas próprias experiências, acertos e erros.

Com isso Moyles (2002, p. 43) afirma que: "O papel do professor é o de garantir que no contexto escolar a aprendizagem seja contínua e desenvolvimento cientista em si mesma e inclua fatores além do puramente intelectual o emocional social ou físico o estético ético e o Moral se combinam com intelectual Para incorporar um conceito abrangente de aprendizagem". Pois é relacionando todos esses fatores que se cria a capacidade de resolver problemas transformando assim a criança no sujeito crítico reflexivo.

Após ser evidenciada a importância da ludicidade e interação para o desenvolvimento da criança iremos compreender como ele foi abordado durante o ensino remoto emergencial termo que refere às medidas pedagógicas tecnológicas para amenizar os impactos do isolamento social na educação. Como forma de manter o relacionamento, a interação e a mediação de conteúdos em situações extraordinárias como a pandemia de Covid-19, em suma através de aparelhos tecnológicos e atividades impressas o que veio por dificultar o trabalho e o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Realçando as desigualdades existentes no mundo quando foi imposto o acesso a recursos digitais, tema que será evidenciado posteriormente.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse trabalho tem como característica a pesquisa de campo do tipo qualitativa com entrevista semi-estruturada e aplicada de forma coletiva, apesar de possuir semelhanças com a metodologia de grupo focal ela não atende todos os requisitos para ser classificada como tal.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 186) aponta que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Sendo assim, essa pesquisa teve início a partir do levantamento bibliográfico como forma de elaborar o referencial teórico relevante para o trabalho. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade, que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Com isto, compreendemos que a pesquisa qualitativa não tem como objetivo a representação numérica, mas sim o entendimento de um grupo, organização social. Nesse sentido, Goldenberg (1999, p. 34)

Os pesquisadores que optam por esse tipo de abordagem contestam a definição de um único modelo de pesquisa para todas as ciências tendo em vista que cada uma tem suas particularidades, o que exige uma metodologia específica. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Esse tipo de pesquisa visa explicar o porquê das coisas não se "atentando" a prova dos fatos, aos valores e as trocas simbólicas. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador ao mesmo tempo em que, é sujeito se torna objeto de pesquisa, pois esta é imprevisível e o conhecimento do pesquisador é de certa forma limitado.

A entrevista se deu de forma coletiva a pedido da corporação escolar do campo de pesquisa como forma de minimizar o tempo como requisito para que ela pudesse ser executada, de modo que tudo fosse relatado de forma oral e posteriormente transcrito. As temáticas debatidas seguiram o roteiro de uma entrevista semi-estruturada que nada mais é do que um diálogo que tem um roteiro pré-estabelecido que pode ser flexível. É importante compreender que, o pesquisador deve ter claro o objetivo de sua pesquisa e as informações que precisa para o entendimento dela fazendo ser entendido pelo colaborador para que este intérprete é responda com segura e clareza o que foi proposto.

3.1. Sobre o campo de pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na cidade de Areia-PB, tendo como campo de pesquisa uma escola da rede municipal de ensino a qual atende a educação infantil e fundamental I, possui uma estrutura antiga, porém, foi reformada momentos antes a pandemia e agora conta, conta com um visual moderno, arejado e acessível à Pessoa com Deficiência (PCD), sendo toda a estrutura de alvenaria, com uma pintura de cor clara e toda forrada. Atualmente a unidade escolar dispõe de um pátio onde é feita a acolhida e recreação das crianças, utilizada também para os eventos escolares, possui seis salas de aula amplas e bem iluminadas, uma copa equipada com aparelhos modernos e bem higienizados onde é feita a merenda, uma despensa para guardar os insumos, um refeitório organizado e confortável para receber alunos e professores, duas dependências administrativas com armários, computador conectado à internet e impressoras, uma rampa de acessibilidade e corredores largos além de 4 banheiros planos adaptados à PCD sendo um deles destinado aos funcionários.

A instituição possui também um ótimo acervo bibliográfico, brinquedos e materiais pedagógicos que estão à disposição dos docentes. O seu corpo técnico administrativo é formado por coordenadora com formação em pedagogia e psicopedagoga, enquanto que a gestora adjunta possui formação em letras. O planejamento escolar é realizado quinzenalmente pela instituição, no entanto, a secretaria de educação do município também oferece um planejamento escolar com base nas práticas pedagógicas visando o planejamento de conteúdos e atividades adequadas ressaltando a importância de um bom planejamento pedagógico.

O público dessa escola constitui-se de classe social baixa e média a qual grande parte dessas famílias estão desempregadas, o que influencia diretamente na condição de uma vida digna e de qualidade, no que diz respeito à escola os profissionais que nela atuam se esforçam para oferecer um ensino de qualidade e confiabilidade para todos. O motivo pelo qual essa instituição foi escolhida, é que ela possui uma localização estratégica e é uma das poucas que atende a educação infantil.

Após ter previamente solicitado a autorização para a realização da pesquisa com a gestora da instituição, comunicando que faria uma entrevista com as profissionais da educação infantil sobre a ludicidade e interações no período remoto, ela se mostrou solícita e ofertou o horário do intervalo que ocorre às 15 horas. Na semana seguinte, em 01 de novembro direcionei-me a instituição, porém me foi comunicado que devido ao planejamento escolar a entrevista não mais poderia ser individualizada e deveria ser feita de maneira coletiva na sala de aula que havia sido disponibilizada.

3.2 Sobre os colaboradores

No primeiro momento, foi entregue o convite para a participação da pesquisa às três professoras que atuam na instituição todas pertencentes ao gênero feminino e após o consentimento de todas foi necessário conhecer melhor o perfil das colaboradoras, a qual unanimemente elas pediram para que seus nomes reais constassem na pesquisa, no entanto por questões éticas esse pedido não pode ser atendido.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 77): "As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que as informações que o investigador recolhe não possa lhe causar qualquer tipo de transtorno ou prejuízo" compreendemos que elas deveriam ter seus nomes omitidos como forma de ampará-las de possíveis transtornos acerca das informações e opiniões expostas por elas durante a entrevista coletiva. Por esse motivo iremos tratá-las por professora 1, 2 e 3.

Quadro 1- Perfil dos colaboradores

Nome	Formação	Especialização	Tempo de atuação	Turma	Número de crianças
1	Pedagogia	Educação infantil	29 anos	Pré-1	17 alunos
2	Pedagogia	Educação Infantil, Gestão	15 anos	Maternal	16 alunos
3	Biologia		6 anos	Pré-2	22 alunos

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Após essa breve apresentação das colaboradoras, será discutido e analisado os dados por elas fornecidos de forma espontânea sobre suas vivências e compreensões acerca do ensino lúdico, interações sociais e o período remoto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como já foi citado anteriormente o ensino remoto tornou-se necessário durante a pandemia de covid-19 como forma de dar prosseguimento ao setor educacional. Diante disso, relembramos que o intuito dessa pesquisa é analisar a partir das vivências dos profissionais da educação infantil do município de Areia-PB quais desafios foram enfrentados pelas educadoras infantis para manter o ensino lúdico e as interações no período pandêmico assim como quais estratégias foram utilizadas para superar as dificuldades no processo desenvolvimento integral das crianças? De modo que, em primeiro momento iremos discutir os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o ensino lúdico e a interação no período pandêmico seguido pela discussão das estratégias utilizadas para superar as dificuldades no processo de desenvolvimento integral das crianças durante a pandemia.

4.1 Os desafios enfrentados pelas educadoras infantis para manter o ensino lúdico e a interação no período pandêmico

A educação infantil é indispensável para que a criança tenha interações com as outras, aprendendo a conviver em sociedade e tendo seu desenvolvimento integral e cognitivo diante disso como forma de compreender qual o posicionamento e relevância as profissionais destinam a educação infantil elas relataram por meio da informação verbal que:

"É a base de tudo, uma educação infantil bem dada assim, bem, e se a criança é... xô (?) dizer a tu, tiver uma base bem direitinho na educação infantil a tendência dela é ser uma criança mais na frente bem desenvolvida porque a base tudo onde aprende tudo o início, é a base é o principal!" (Professora 1)

Quando a pergunta é direcionada para a segunda professora ela responde em concordância.

"É importante, né? É o processo de desenvolvimento da criança, né? Onde a criança vai se desenvolver para os anos frequentes, né? Eu acho que é de grande importância é a base mesmo E é a base mesmo porque quando a criança tem uma educação infantil bem feita então acredito que vai ter nenhuma dificuldade" (Professora 2).

Na sequência a terceira entrevistada complementa dizendo

"Pois é, por isso que quanto mais cedo entra na escolinha, numa creche né mais ele é uma criança né mais assim que vai ter mais habilidade e competência vai socializar melhor interação tudo melhor do que uma criança que não teve essa interação." (Professora 3)

Diante o exposto é possível compreender que, a educação infantil é à base do desenvolvimento de novas habilidades tanto do cognitivo quanto do social, a escola se faz presente como um local propício para o desenvolvimento e interação das crianças a qual a partir do coletivo nessa mesma perspectiva Vygotsky (1995) atribui o desenvolvimento humano as relações sociais ao qual ele expõe que por meio da interação com o outro e com o meio a criança aprende.

Nesse sentido, nota-se que de fato a educação infantil é indispensável para o desenvolvimento. Pois, ela se coloca como o segundo grupo social ao qual a criança é inserida, berço do contato com o outro das interações e da aprendizagem nesse sentido o professor deve se portar como mediador dessas interações e conhecimento e a escola devem propiciar para que isso aconteça de forma lúdica e significativa.

Nesse contexto, as professoras foram indagadas sobre quais as concepções a respeito das brincadeiras para o desenvolvimento da criança.

"A brincadeira é bastante significativa Porque a partir do brincar que a criança assim, ela vai despertar para o conteúdo. É, porque assim a gente da Educação Infantil nunca pode dar o assunto o conteúdo a gente parte para uma dinâmica para no caso brincar né para depois o conteúdo." (Professora 2)

"Sempre que tiver um tema, um assunto para dar, gente vai de forma lúdica brincando conversando trazendo sempre estratégias diferentes brincadeiras" (Professora 1)

Nessa linha de pensamento Piaget (1978, p. 27) diz que

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Desse modo, percebe-se que na educação infantil o ensino lúdico não está associado ao passar tempo, mas, sim é uma metodologia adotada para que ocorra a aprendizagem significativa da criança de modo que ela assimile o conteúdo necessário com maior facilidade, no entanto o professor deve sempre levar em consideração que o lúdico é uma percepção interna e isso é modificado a partir das concepções de cada indivíduo.

Diante dessa compreensão busquei averiguar quais os principais desafios para se trabalhar o lúdico e as interações no ensino remoto com as crianças da

educação infantil e unanimemente foi relatado que uma das maiores dificuldades para isso foi à ausência de apoio familiar ao qual é revelado que:

"É muito importante aí no que você tá falando o apoio da família a gente precisou muito da Família nessas aulas remotas porque assim a gente mandava o vídeo dava dica de como seria feita aquela brincadeira mas a família tinha que participar ajudar em casa mas era que tinha que a mãe fazer vídeo tinha que brincar com eles o que era diferente da gente na sala de aula né aqui a gente tá com eles eles fazem a gente ajudava e muitas crianças faziam né e outros não por isso era muito importante a participação da família e dos Pais." (Professora 1)

Como se torna perceptível os familiares são elementos chaves para o crescimento e formação da criança de modo que Piaget (2007) expõe a importância da relação família e escola como "extremamente importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, para o educador e a escola a função é de mediar e ampliar o conhecimento, já para os pais auxiliar no processo de conhecimento do educando" com isto implica dizer que é função da escola desenvolver o conhecimento cognitivo enquanto que os pais devem fazer-se presentes nesse momento. No entanto no período remoto o papel destinado aos pais acaba por ser intensificado e agora ele assume o papel também de auxiliar na formação desse conhecimento agora não sendo apenas a figura que acompanha incentiva o processo, mas agora como sujeito essencial e ativo.

Com a ausência das salas de aulas e da presença física dos professores, os pais passam a ter que tomar a iniciativa de mediar e aplicar as atividades e a ausência desses familiares acaba por prejudicar o desenvolvimento da criança. A professora explica:

[...] "eu ensinava na zona rural e essa interação era muito difícil muito muita gente não tinha vamos dizer que de 20 alunos 10, 9 tinha e olhe lá e a estratégia que a gente usava com esses alunos eram apostila a gente fazia essas atividades a família vinha buscar e depois a gente tinha um retorno, porém esse retorno não era muito significativo porque muitos não faziam". (Professora 2)

Segundo estudo realizado pelo Instituto Locomotivas e da empresa de consultoria PwC (2022) identificou que "As condições de acesso à internet no Brasil ainda são bastante desiguais. [...] 33,9 milhões de pessoas estão desconectadas e outras 86,6 milhões não conseguem se conectar todos os dias". Diante de tais informações devemos nos atentar que esse distanciamento entre família e escola em suma não se deu por má fé, em sua maioria as famílias não possuíam os recursos necessários para ficar a par das atividades pedagógicas e por essa questão se fizeram ausentes nesse processo. No

entanto, ela direciona um agravante que seria os pais realizarem as atividades no lugar das crianças.

"Tinha uns que trazia, mas a gente via mesmo que não eram eles que faziam é tanto que quando vieram para o presencial à gente viu a diferença então foi bastante desafiador para nós como professor trabalhar de forma remota" (professora 3)

Essa atitude é bastante complicada tendo em vista que no ensino remoto a única forma de aprendizagens eram as aulas online e para alguns as atividades impressas quando os pais assumem essa responsabilidade acaba por prejudicar a criança tendo ciência de que as atividades destinadas à educação infantil de acordo com a BNCC, busca trabalhar de forma lúdica a coordenação motora fina e ampla, desperta a capacidade de foco e concentração, e propicia o desenvolvimento lingüístico e cognitivo.

Outra dificuldade apontada pelas professoras era a escassez de materiais didáticos para serem trabalhados durante as aulas remotas tendo em vista que todo o acervo que elas tinham pertenciam a escola que sob decreto permaneciam fechadas, isso acaba por dificultar a aprendizagem pois diante dos materiais didáticos a criança passa a ter uma melhor compreensão dos temas trabalhados.

"eu vou falar por mim eu acho que aprendi bastante na pandemia assim que foi onde o professor teve que partir para a tecnologia pesquisas." (Professora 2) *"para gente professor que vivia na zona de conforto com relação à tecnologia teve um avanço nesse caso porque a gente teve que aprender a mexer."* (Professora 3)

Outro ponto mencionado pelas docentes refere-se a dificuldade de se trabalhar os eixos da BNCC principalmente o corpo gesto e movimento trabalhar a interação de forma lúdica

"Corpo gesto e movimento era um dos campos que a gente tinha mais dificuldade de trabalhar Né porque você sabe que todo dia a gente tinha um campo para trabalhar e quando chegava nessa parte aí...aí a gente já sabia que não teria retorno. Então era muito muito estressante." (Professora 3)

"A gente pensava pesquisava um vídeo e mandava hoje tem tal atividade brincadeira ... façam em casa mais o retorno a gente não tinha quando tinha era um, dois três que fazia numa sala de vinte quinze alunos então assim foi bem complicado trabalhar os campos". (Professora 1)

O último elemento listado por elas como um desafio para o ensino foi a falta de interação com os recursos tecnológicos que foi o principal meio de comunicação e aprendizagem durante o período pandêmico.

4.2 Estratégias utilizadas para superar as dificuldades no processo de desenvolvimento integral das crianças durante a pandemia

Com o ensino remoto tudo passa a girar em torno da tecnologia, o presencial a qual estávamos acostumados passa apenas a subsistir grande parte dos profissionais não possuíam um bom relacionamento com os aparelhos tecnológicos então a prioridade da corporação escolar e o município é atualizar os docentes sobre as questões tecnológicas, para isso foi feito um intensivo de palestras teóricas e práticas de como lidar com os aparelhos. A professora enfatiza que:

"Nós tivemos uma pequena formação, tivemos uma pequena formação o município deu, foi o município forneceu para a gente eu acho que foi uma semana, agora quantas horas? Vamos dizer... era só durante a tarde, não foi ... ? era só durante a tarde ou foi o dia todo? [...] Então quatro com quatro, oito, oito com oito, dezesseis, vinte horas! não foi? Foi vinte horas! " (professora 1)

Então nesse momento tudo que se tinha entendimento sobre o que era ensinar foi modificado tudo foi adaptado e as formas as estratégias de ensino precisaram ser redefinidas a primeira estratégia como já fora citado era o uso da tecnologia a professora expõe que:

"à tecnologia né que a gente não estava apto a usar a usar tanto e depois da pandemia nos professores, né ? Ficou claro que essa questão da tecnologia tem que tá presente né?"(professora 2)

As professoras ressaltam que antes da pandemia elas se sentiam acomodadas com a sala de aula, o contato com as crianças, os livros didáticos, livros de histórias e brincadeiras, no entanto a pandemia as fez perceberem a importância da formação continuada de estarem atentas às novidades e que a partir disso a tecnologia passa a ser uma aliada não só no momento de necessidade mais no novo normal também.

"Assim a gente trouxe para a sala de aula em relação a nossa didática." (Professora 2)

"assim a gente quando no remoto pesquisou, mas procurou mais não foi? atividades a gente procurou algo para eles se concentrarem fazerem as atividades vê o que era importante mesmo no aprendizado para eles que a gente viu que eles aprenderam muito em casa né no ensino remoto".(professora 3)

Sobre as capacitações agregam para os professores atuarem no ensino remoto, Reis (2021, p. 10) relata "agregam uma enorme bagagem ao fazer

pedagógico do educador, proporcionando novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem, tirando o professor da sua zona de conforto e trazendo para o meio digital". Isto nos implica que apesar das dificuldades enfrentadas a princípio o uso emergencial de recursos tecnológicos impulsionou algo que já era esperado, o uso de recursos digitais como aliadas às atividades desenvolvidas em sala de aula além de proporcionar as professoras se reinventarem como educadoras e torna-se habitas as novas demandas do mercado de trabalho.

Além disso, o senso de coletividade e contribuições mútuas entre as discentes se fez necessário:

"E eu não sabia e tive que aprender [...] teve que aprender a gravar vídeos e o bom sabe é que nessa pandemia muitos passaram dicas uma para os outros era, um aprendia uma coisa diferente passava para outra dizia, mas vai lá que tu faz isso é, foi muito bom também porque um professor ia ajudando a outra a gente sempre tinha vídeo de alguém que mandava, Olha tem esse tipo aqui ó vamos fazer vamos vamos fazer e a gente ajudava bastante." (Professora 1)

Elas unanimemente revelam que houve de fato uma aprendizagem significativa sobre a utilização desses recursos, uma vez que elas mencionam:

"A gente aprendeu mesmo e hoje mesmo a gente dando presencial o remoto ainda se faz Presente porque a gente trabalha com os dois Porque quando a gente faz uma atividade diferente a gente posta no grupo para as mães terem conhecimento um vídeo e saber o que foi feito em sala de aula". (Professora 3)

"Sobre a questão da tecnologia a gente viu também a importância de integrar de juntar os dois né a parceria do que é o presencial no remoto e os tecnológicos [...] durante a pandemia O pessoal pesquisou muito mais vídeos atividades e a gente viu que a tecnologia é muito importante". (Professora 1)

" É uma aliada a gente viu que aí agora é uma ferramenta um instrumento a mais para o desenvolvimento da nossa prática não só no infantil como também no fundamental também né para não ficar só no quadro livros e tal usar a Internet também né?". (Professora 3)

Elas afirmam as aprendizagens referentes à tecnologia se fazem presentes até hoje no período pós-pandemia.

"existe o grupo a gente manteve o grupo como se tivesse dando aula online [...] "a gente sempre bota um videozinho para eles verem o que acontece em sala de aula" (professora 1)

"O ensino remoto ele não ficou esquecido ele ficou presente na nossa rotina ele facilitou com certeza". (Professora 2)

Com relação à participação familiar e a necessidade de se ter os pais mais presentes nesse período, e para melhorar a participação dos alunos a frequência deles as professoras juntamente com a coordenação escolar utilizaram como estratégia o fornecimento de chips para facilitar o acesso àqueles que possuíam celulares mais não dispunham de Internet, a entrega de cestas básicas a qual ambos fomos distribuídos em todo o país e a realização de busca ativa das crianças.

A professora comenta que antes da entrega dos alimentos as famílias mesmo sabendo tais atividades não tinham o interesse quando muitos mandavam um familiar entregar e não retornavam com a atividade feita relata que a partir disso os educadores passaram a só entregar os insumos mediante o retorno das atividades feitas.

"Era tinha esse estímulo que a prefeitura não só a prefeitura mais o Brasil todo né que tinha isso da cesta básica Então era no dia da cesta básica que entregavam as apostilas Então eu acho que era mais por conta disso." (Professora 2)

Podemos inferir que com isso os pais passam a se tornar mais presentes pelo menos no quesito de buscar as atividades o segundo aspecto já citado foi a busca ativa que consistia no ato das professoras se dirigirem até a residência dos alunos para de fato terem acesso às atividades encaminhadas a professora.

"No caso que eu trabalhei em outra escola tinha aluno que nunca mais tinha dado notícia e a gente ia entrar em contato com o conselho tutelar para saber né então assim tudo todas as providências possíveis tidas naquele momento diante das possibilidades de cada escola foi feita tinha dias que os pais não vinha e a gente ia a gente ia atrás na busca ativa pelas crianças." (Professora 2)

"Para elas terem participação quando não chegava à apostila a gente ia nas casas pegar então assim estamos sempre disponíveis para ir na casa dos pais [...] então assim todas essas estratégias a gente utilizou então eu creio que assim Não faltou, assim, nada da parte da gente não." (Professora 3)

Para solucionar o problema dos pais que assumiam a execução das atividades no lugar das crianças as professoras relatam que o diálogo foi primordial para evitar que essa situação se prolongasse, ressalta:

"A gente conversava, apagava conversava e mandava refazer né? comunicava a direção mostrava e sempre nos vídeos a gente dizia deixa a criança fazer do jeito dela não importa do jeito que ela fizer Deixa ela fazer". (Professora 1)

Diante da escassez de materiais pedagógicos as professoras afirmam que utilizaram meios alternativos:

"O que a gente sempre colocava era os vídeos né os vídeos do YouTube" (professora 3)

"isso no caso a gente entrava na casa da família né você sabe bem disso então a gente improvisava a gente pegava instrumento de casa para fazer uma brincadeira fazer um material didático histórias essas coisas." (Professora 2)

"Se enfeitava né para chamar atenção pegava objetos para ensinar as sílabas para eles saberem com que letra começa e a gente trabalhava a partir do que a gente tinha em casa não era como na creche que a gente pode ter isso lá não a gente fazia nossos próprios e é Produções didáticas para passar para os alunos e é muito difícil é Um Desafio como a minha colega já falou em relação a participação dos pais e do compromisso e outra ainda nem todo pai tem internet nem todo pai tem um celular"(professora 3)

"muitos nem era alfabetizados né? e as estratégias que a gente utilizava os recursos eram vídeos músicas a gente improvisava na nossa casa na nossa casa virava uma sala de aula." (Professora 2)

Com relação a presença do ensino lúdico para as crianças que conseguiram participar das aulas foi bem aplicado a partir dos improvisos elas conseguiram trabalhar o conteúdo de forma divertida o que ficou a desejar foi a interação:

"Ter teve sim Tá totalmente diferente é porque assim é diferente de você tá na Internet com a sala com crianças de 5 que chega pra participar já no outro todos participam eu tenho 17 crianças tinha vez que só um não participa porque tá naquele dia que não quer participar mais e diferente demais." (Professora 1)

"Como na escola e diferente tá Com a turma e você consegue brincar a socialização a interação foi tanto que a gente notou quando eles voltaram que tinha crianças que não sabia brincar com o outro era só arenga ave porque não tinha tido contato com os outros né o ano passado. " (Professora 2)

"Aí voltou né tá aprendendo a brincar" eles ficam professora tem brincadeira hoje, professora tem brincadeira hoje né? Vamos brincar fazer aquela brincadeira hoje eles adoram principalmente brincar né? Mais o brincar tem que ter o contato." (Professora 3)

No somar de tudo, as professoras expõem que acreditam ter tido um saldo positivo ao analisar a aprendizagem das crianças, pois segundo elas grande parte tiveram uma aprendizagem significativa quase beirando os 80%. Apesar dos acontecimentos é apontado que:

"É o que eu tô me lembrando agora é que tem criança na minha turma que parece que o ano passado estudou numa sala de aula se você vi a mãe a participação da família você sabe a criança que teve apoio ajuda em casa e a que não porque como eu digo a eles na sala direto se vocês fizerem só aqui e em casa não tiver ajuda da mamãe porque a gente tem que pedir mamãe papai alguém em casa não ajudar no desenvolvi muito Peça a mamãe porque tem que ter aquela ajuda dos pais também tem que ter ajuda tem que ser o trabalho dos dois juntos é diferente aí o processo se torna realmente mais relevante né?" (Professora 2)

"Agora quando voltou tinha uns 20% que não tinham nem a coordenação motora muitos não sabiam nem pegar no lápis aí isso afetou muito porque não teve essa participação dos pais não

teve ajuda de nada aí eles ficaram assim mais porque os pais deixaram porque tinha atividades foi por causa da falta de compromisso em casa. ” (Professora 3)

"A gente foi pego de surpresa o que a gente pode fazer a gente fez né eu acho que não ficou a desejar não, a gente teve todo o apoio né dos coordenadores da direção Porque eles prepararam as atividades mandava fazer a gente entregava a gente fez o impossível."(Professora 2)

Esclarecendo portanto que, apesar do caráter emergencial imposto pelo período pandêmico, a adequação à recursos tecnológicos, o distanciamento entre família e escola por questões econômicas sociais que vieram por dificultar o processo de desenvolvimento integral das crianças, a falta de recursos didáticos os profissionais da educação e os órgãos competentes conseguiram adotar medidas válidas para solucionar tais problemas minimizando por tanto os impactos que poderiam acometer de forma mais intensa o setor educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa nos possibilitou constatar a importância da ludicidade e a interação social para o desenvolvimento integral da criança, realçando que o professor deve orientá-los durante o momento lúdico de forma natural para que assim as crianças compreendam os conceitos importantes para sua base acadêmica, pois é por meio da ludicidade que a criança consegue lidar com seus sentimentos, aprende novos conceitos, e consegue formar sua identidade, autonomia assim como se prepara para o convívio em sociedade.

A escola deve possibilitar os meios para que isso aconteça, sendo assim os professores devem mediar a comunicação, por meio do lúdico e das interações é papel do educador propor atividades dirigidas como forma de despertar novas habilidades e justamente por entender a importância da ludicidade e interação da educação, em especial infantil busquei averiguar como esse processo foi abordado durante o período remoto de modo a identificar.

A Covid-19 foi algo totalmente inesperado a sociedade não possuía preparo para lidar com algo tão nocivo duradouro e avassalador quanto a pandemia, e por esse motivo toda a organização social que estávamos habituados foi abalada e no cenário educacional a descrença nos trabalhos dos professores foi evidente. O âmbito educacional principalmente relacionado ao ensino de crianças é alvo de descaso e preconceito desde seus primeiros registros.

Anteriormente as crianças eram tidas como miniatura de adultos e só após a idade moderna que passamos a acreditar na criança como um ser social um sujeito de direitos e que aprende com isso a educação passa a ser repensada. No entanto, só na década de 1980 por meio da pressão popular que de fato temos um avanço palpável na educação da criança e mais que isso passou a compreender a importância da educação infantil para o desenvolvimento humano e social da criança sendo respaldado que o desenvolvimento se concretiza a partir do contato com diversos objetos com a arte e cultura ciência a criatividade e a escola deve ter esse espaço preparado com professores que leva em conta a criatividade ia capacidade dessa criança que já tem um conhecimento prévio, tem sua história e uma linguagem própria.

De modo que passamos a entender que o ato de brincar é intrínseco no cotidiano da criança e que ela aprende brincando por isso a pedagogia tende de

trabalhar com a perspectiva da ludicidade visando intercalar jogos brinquedos e brincadeiras as práticas pedagógicas com intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de forma integral. Com base nos dados fornecidos durante a entrevista percebemos que as colaboradoras dessa pesquisa possuem apreço pela ludicidade e interações valorizando também a área em que atuam apesar de que as informações fornecidas por elas não estarem isenta de influência das demais profissionais tendo em vista o caráter coletivo da entrevista. Foi possível compreender as indagações apresentadas de início. Com relação aos desafios enfrentados pelos educadores infantis e as estratégias adotadas para manter o ensino lúdico e interação no ensino emergencial.

Compreendemos que apesar do momento ser totalmente caótico, e os profissionais da educação não terem um planejamento de antemão proporcional a nada similar com o que enfrentamos e a falta de intimidade com recursos tecnológicos não foram a principal dificuldade tendo em vista que apesar de breve foi fornecido um apoio para os professores lidarem com as aulas emergenciais, o que lidera esse ranking acima de tudo é a falta de estrutura referentes a recursos tecnológicos e apoio familiar, pois, como as professoras citaram muitos pais não possuíam: celular, acesso à internet e quando aliados ao analfabetismo presente em grande parte do seio familiar acaba agregando uma nova dificuldade, pois é notório que a criança a qual seus pais não sabem ler ou escrever e não possuem o letramento para compreender as atividades propostas não tiveram como fornecer o apoio o amparo e o auxílio para a criança o que dificulta o desenvolvimento e aprendizagem dela.

Essa falta de relação entre família e escola mediante o distanciamento social, escolas fechadas e falta de recursos de comunicação dificultou ao ponto de alunos não conseguissem ter acesso as aulas de fato, sendo evidenciado que houve uma evasão das salas de aula, no entanto as professoras utilizaram de todos os recursos possíveis para tornarem as aulas atrativas inclusive por meio de fantasias, fantoches improvisos além de fazer a busca ativa para que que esses alunos não fossem prejudicados.

Mesmo com o pouco retorno obtido outro alerta se faz presente relacionado ao fato de que alguns pais por questões pessoais as quais não cabem a mim revelar nesse momento, acabavam por prejudicar o desenvolvimento de seus filhos quando assumiram a responsabilidade de realizar as atividades ao invés de proporcionar os mecanismos necessários para

que a criança pudesse fazer por si só foi apontado por todas as entrevistadas que não foram poucos os casos aos quais os pais assumiram essa posição.

Diante disso as professoras não conseguiram avaliar de fato o aproveitamento de todos os alunos, mas, uma parcela majoritária que através das estratégias adotadas pela corporação escolar que tiveram uma melhor rede de apoio desse período teve os prejuízos educacionais reduzidos.

Isso implica a nós compreendemos que diante de todas as dificuldades a que se destacou foi a falta de parceria entre família e escola ligada a questões econômicas sociais por base das discussões feitas durante a pesquisa podemos constatar que o saldo como um todo não se fez um todo improdutivo, os profissionais conseguiram driblar as dificuldades e apresentar pontos positivos em meio ao ensino remoto. De modo que se torna perceptível o avanço na percepção que se tinha sobre a educação infantil que anteriormente possuía caráter assistencialista, hoje exibe uma maior preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento da criança ao ponto de se pensar estratégias para dar continuidade ao processo de ensino destinados a elas mesmo em momento de crise a nível global.

Esse trabalho é finalizado com a certeza de os objetivos propostos foram contemplados sendo possível compreender as dificuldades e estratégias para manter o ensino lúdico e as interações no ensino remoto podendo assim contribuir para as questões relacionadas à educação infantil, a eficácia da ludicidade e a interação social para o desenvolvimento, bem como os ganhos para a formação e prática docente a partir do uso de recursos tecnológicos mediante a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1986.

[BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

BRASIL, Agência Brasil. **Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel do professor Mudarem**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 29 de set. de 2022.

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Nacional de Educação Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil** Resolução n. 1, de 7/4/1998 BMC 1999.

BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa **as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 de out. de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 15 de outubro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9493/90. Brasília, DF: MEC, 20 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CP/CNE 01/02. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1 e 2. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2ª Ed. São Paulo: Papirus 2004.

EDWARDS, D; MERCER, N. **Conhecimento Comum. O desenvolvimento da compreensão na sala de aula**, Routledge. Londres e Nova York, 1987. 193p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRABBONI, Franco. A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e a Didática. In. ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre. 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva**

HUIZINGA, J. Homo ludens. **O jogo como elemento da cultura**. Tradução de São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, T, TM (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7º ed., Porto Alegre, RS: Mediação. 2015.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**, 2005.

LUCKESI, C, C. (Org). **Educação e ludicidade**. Salvador. 2000.
Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Mendes, Sarah de Lima. **A criança pela lente da fotografia: representações e culturas no jardim de infância modelo de Natal (1953-1965)**. Natal, 2020. 290 f.:

MENDONÇA, C N de. **A Documentação Pedagógica como Processo de Investigação e Reflexão na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Inês B. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2012.
- OLIVEIRA, Z de M.R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.
- PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- RIZZI, Leonor; HAYDT Regina Célia Cazaux. **ATIVIDADE LÚDICAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ROSENBERG, Fúlvia. ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS, ESTADO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 25-63, março. 2002.
- SANTOS. Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes. Petrópolis. 2002.
- SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. **Educação e cuidado: dimensões afetivas e biológica constituem o binômio de atendimento**. Revista do Professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8,out./dez. 2002.
- TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, **brinquedos, brincadeira e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012.
- VIAL, Jean. Jeu ET. **Éducacion**: lês ludothèque s.Paris: Presses Universitaires de France,1981.
- VYGOTSKI, Lev S. **Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores**. Em Lev S. Vygotski. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor/MEC. 1995.
- VYGOTSKY L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY L. S. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.121-137.
- VYGOTSKY, L.ev. Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV,Aléxis N.**Linguagem e desenvolvimento e aprendizagem**. 7º Ed. São Paulo: Ícone, 2001.
- VYGOTSKY, L.ev. Semenovich. **A formação Social da Mente**. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezado professor,

Sou Nickely Amanda Nascimento, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Estou cursando o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, o qual tem como tema "Educação infantil, e os desafios de trabalhar o lúdico e a interação social no ensino remoto". A questão de como se deu esse processo da educação de crianças no período remoto vem despertando o meu interesse há algum tempo. Assim, espero contar com o seu apoio, respondendo a este pequeno questionário.

Me comprometo a manter total sigilo das informações aqui obtidas. Desde já, agradeço a sua contribuição.

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome:(opcional)

Formação:

Tempo de Ensino:

Tempo na instituição:

Turma/ grupo:_____ Nº de crianças na turma:

1. Foi fornecido alguma formação prévia para lidar com as aulas no período remoto? (...) sim(...) Não. Em caso positivo, qual(is):
2. E quem ofertou?
3. E qual foi a carga horária?

QUESTÕES DE APROFUNDAMENTO

4. Como você definiria a Educação Infantil?

5. Qual a importância que você dá às brincadeiras para o desenvolvimento da criança?

6. Quais estratégias você considera lúdica foram utilizadas no período remoto?

7. Você teve contato com o ensino remoto ou algo similar a ele antes da pandemia? (...) Sim (...)Não

8. Em caso positivo, pode falar um pouco sobre?
 9. Você possui uma boa interação com recursos tecnológicos?
 10. Teve alguma dificuldade em ministrar aulas utilizando a tecnologia? Em caso afirmativo, quais foram essas dificuldades?
 11. Durante as aulas presenciais você costumava manter a interação social entre os alunos? () Sim () Não
 12. Em caso afirmativo, quais estratégias foram adotadas para continuar esse processo no ensino emergencial?
 13. A BNCC determina interações e brincadeiras como os eixos estruturantes na educação infantil. Sabendo que os eixos são peças relevantes para a aprendizagem da criança, como isso foi implantado no período remoto?
 14. Você como educador infantil, precisou adaptar ou redefinir suas estratégias de ensino para manter o desenvolvimento integral das crianças?
(...)Sim (...)Não
 15. Em caso afirmativo quais modificações foram feitas?
 16. Com base nos anos anteriores, você percebeu declínio da participação das crianças, ou maior déficit na aprendizagem? Comente:
 17. Você notou algum índice de evasão escolar durante o período remoto?
(...) Sim (...)Não
- Em caso afirmativo, a que você atribui esse ocorrido?
18. Durante esse período, houve um bom relacionamento entre escola e família? Como esse contato foi estabelecido?
 19. O que você acredita que deveria ter sido feito para ter um melhor desempenho na aprendizagem da criança nesse período remoto?
 20. Qual é o seu entendimento a respeito da ludicidade na Educação Infantil?
 21. Você utiliza atividade lúdica em sala de aula? (...)SIM (...) NÃO
Caso a resposta for SIM quais são essas atividades?
 22. Como você vê sua prática pedagógica diante do brincar?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa **“EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL NO ENSINO REMOTO**, da pesquisadora NICKELY AMANDA FEITOSA DO NASCIMENTO, sobre a orientação da Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes A seguir, as informações da pesquisa com relação a sua participação neste projeto.

Esse estudo se destina a Educação Infantil no município de Areia-PB. A importância deste estudo é a de compreender quais estratégias foram utilizadas durante a pandemia para manter o lúdico e as interações sociais no ensino remoto. Averiguando as concepções do professor (a) sobre o brincar e a ludicidade. E compreender o papel da ludicidade no desenvolvimento da criança em suas particularidades;

A coleta de dados acontecerá no dia ____/____/____

O estudo será realizado da seguinte maneira irei fazer entrevista semi-estruturada e em seguida ocorrerá a aplicação do questionário.

Caso surja alguma dúvida no decorrer do processo, a graduanda executante da pesquisa se colocará ao meu dispor para esclarecê-las. A qualquer momento poderá entrar em contato com a executante NICKELY AMANDA FEITOSA DO NASCIMENTO pelo telefone (83) 988564197, ou pelo endereço eletrônico Nickelyamanda@gmail.com.

Areia, ____ de _____ de 20__.

Assinatura da executante da pesquisa

Assinatura do representante da escola